

O INFORMATIVO

DO VALE

Vale do Taquari.
Quarta-feira,
11 de abril de 2018

FUNDADO EM 8 DE MAIO DE 1970 POR OSWALDO CARLOS VAN LEEUWEN

Ano 48.
Nº 11.615
R\$ 1,75

ESPORTES

Inter volta a atuar
pela Copa do Brasil

Página 14

Mulheres que Inspiram destaca quatro representantes do Vale

Página 10

DATA: Marcos
Antonio Martini
destaca os 53 anos
da cidade



Prefeito exalta
conquistas de
Nova Brésia

Páginas 7, 8 e 9



MOBILIZAÇÃO: moradores usam galhos de árvores para interromper tráfego na via que tem fluxo de veículos intenso e em alta velocidade

Francisco Oscar Karnal ganha faixas elevadas

» Depois de atropelamento na noite de segunda-feira, na Rua Francisco Oscar Karnal, moradores bloquearam ontem o trânsito para pedir mais segurança. Reivindicação era antiga e coordenador do Departamento de Trânsito, Carlos Kayser, garante que a instalação das faixas elevadas já estava prevista antes do acidente.

Página 6

Vereadores cobram reabertura da Emergência do HBB

» Representantes da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Secretaria Municipal da Saúde e Hospital Bruno Born foram sabatinados pelos vereadores de Lajeado a respeito da possível demora no atendimento. Eles explicaram quais os procedimentos realiza-

dos em cada unidade. Durante a sessão, os legisladores levantaram a possibilidade de pedir que direção do hospital garanta, por escrito, que vai reabrir o setor de Emergência, sob pena de não aprovarem mais repasses para a instituição. Páginas 3 e 4

FESTIVAL DE
BOLSAS *colcci*

VEJA ALGUMAS BOLSAS DA PROMOÇÃO EM WWW.DULLIUS.COM.BR/BOLSAS



dullius



Legisladores e autoridades debatem atendimentos na saúde

Vereadores cobram explicações sobre serviços de urgência e emergência



Rita de Cássia
rita@informativo.com.br

» Lajeado

Em reunião extraordinária realizada na tarde de ontem, na Câmara, os vereadores pediram explicações sobre a forma de atendimento aos representantes da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Secretaria Municipal da Saúde e Hospital Bruno Born (HBB). O presidente da Câmara, Eder Spohr comandou a mesa composta pelo colegas Waldir Blau, Marquinhos Schefer, Neca Dalmoro, Ildo Salvi, Nelson Do Arte, Sérgio Rambo e Paulo Tori, além

do secretário municipal da Saúde, Tovar Muszkopf; coordenadora da UPA, Úrsula Jacobs; diretor executivo do HBB, Cristiano Dickel e o emergencista e coordenador médico da Emergência do HBB, André Pinheiro Weber. Além deles, outros profissionais da área da saúde também estiveram presentes. O encontro serviu para explanações sobre como funciona cada serviço, mas os profissionais também foram cobrados sobre a possível demora nos atendimentos. “Se não for explicado como o trabalho é feito, teremos que cortar recursos”, enfatiza Blau. Ele também levou uma pessoa que contou sua experi-

ência. O autônomo Ivanir Lenhart relatou a história de uma mulher de Canudos do Vale que chegou às 21h na Emergência do HBB e foi atendida às 7h da manhã.

Com um discurso mais apaziguador, o vereador Mozart Lopes enfatizou que a Câmara sempre foi colaboradora do setor de saúde. “São mais de R\$ 100 mil por dia investidos”, afirma, referindo-se à área em geral. Ele lembrou que a crise recente fez com que muitas pessoas deixassem os planos de saúde, o que também aumentou a procura pelo SUS. “Peço um voto de confiança a todos. E que o HBB volte com o atendimento de pronto-socorro.”



SAÚDE: representantes da UPA, Secretaria da Saúde e HBB detalham atendimentos

Cobrança

O vereador Paulo Tori questionou os motivos de haver morosidade mesmo nos dias em que há menos pessoas esperando assistência, e sobre a volta do atendimento de pronto-socorro junto à Emergência. O vereador Marquinhos Schefer disse ter ouvido vários casos de suposta negligência e sugeriu a realização de visitas surpresa nas unidades para verificar a situação. Já o colega Sérgio Rambo disse temer que o problema se agrave ainda mais a partir da lei da Desvinculação das Receitas da União. Também relatou um fato ocorrido com seu pai, que esperou cinco horas por atendimento junto a outras pessoas, e que, quando souberam que se tratava de um vereador, teriam sido logo chamados. “Todos devem ser atendidos da mesma forma. Por isso, vamos ter que avaliar se vamos passar mais dinheiro”, propõe.

A parlamentar Neca Dalmoro sugeriu uma maior humanização na forma de receber os pacientes, além de mantê-los informados sobre o andamento do serviço que estiver sendo prestado. Conforme a coordenadora da UPA, Úrsula Jacobs, esta é uma prática já realizada na unidade. Ainda entre as sugestões apontadas está a criação de uma linha circular específica para que os pacientes de todos os bairros consigam chegar até a UPA.

UPA

A coordenadora da UPA, Úrsula Jacobs, explicou sobre as cores que caracterizam os atendimentos: azul, verde, amarelo e vermelho, sendo que esta última significa emergência e necessidade de atendimento imediato. “A unidade atende a média complexidade. Nos casos em que não há estrutura, o paciente é encaminhado ao HBB. Em torno de 98% do que chega a UPA conseguimos resolver e em média 2% são levados ao hospital.”

CPI

O vereador Ildo Salvi, que também representa a Comissão de Saúde da Câmara, entende que o problema é uma questão de fluxo. Disse que não há como prever quando haverá emergências e sempre há casos específicos. Ele também questionou se essa situação poderá ter uma solução com os recursos financeiros repassados ou se será necessária uma CPI da saúde, referindo-se às acusações sobre supostos problemas de atendimento.

HBB

O diretor executivo do HBB, Cristiano Dickel, afirmou que não é má vontade em resolver as questões. O que ocorre é que nem sempre há condições. Disse que o hospital tem limitações de capacidade técnica e de profissionais. São 52 mil atendimentos por mês, então poderão acontecer erros. “Posso afirmar que temos transparência com a UPA e com a Secretaria da Saúde, e estamos organizando o fluxo.” Segundo ele, os recursos repassados pela Câmara são extremamente importantes. “Sem esses valores, o atendimento se tornaria ainda mais difícil. No último mês, foi necessário inclusive um empréstimo para pagar a folha.” Dickel reafirma que há possibilidade do atendimento de pronto-socorro não voltar mais a ser feito no HBB, mas a decisão ainda está sendo avaliada pela direção.

A respeito da cobrança sobre a demora no atendimento, o coordenador médico da Emergência do HBB, André Pinheiro Weber disse que a saúde não é uma ciência exata, que as horas servem como orientação e isso é variável conforme o dia. Explicou ainda que, muitas vezes, um mesmo paciente consome atenção total por parte do médico ou da equipe. “Quem corre maior risco de morrer sempre será atendido primeiro.”

A médica Sandra Cabral, que por vários anos foi plantonista da Emergência, conhece a realidade dos bastidores. “Falo em defesa dos meus colegas. Há casos em que não podemos sair de perto do paciente por este correr risco de morrer. Claro que acontecem erros, mas vejo que há exageros nas acusações. Não há monstros atendendo, e não é uma história de mocinhos e bandidos.”



“Peço um voto de confiança a todos. E que o HBB volte com o atendimento de pronto-socorro.”

Mozart Lopes,
vereador do PP



“Posso afirmar que temos transparência com a UPA e com a Secretaria da Saúde, e estamos organizando o fluxo.”

Cristiano Dickel, diretor executivo do HBB

Secretário

O secretário municipal de Saúde de Lajeado, Tovar Muszkopf, disse que, na questão das consultas e encaminhamentos via postos de saúde, as tentativas são todas feitas no município ou referências para outras cidades da região, pois, quando é de alta complexidade, buscar o serviço fora do Vale é muito difícil. Ele também sugeriu que as pessoas que, por ventura, estiverem com algum problema crônico, conversem com o médico ou enfermeiro no posto de saúde. A equipe informará a secretaria que irá buscar a solução do problema. “Nós também temos uma classificação de risco para resolver primeiro casos de maior urgência.” Muszkopf ainda lembrou que a UPA não tem especialistas, por isso, precisa do hospital para casos mais graves como por exemplo AVC ou infarto.

Recursos

Na sessão do último dia 27, a Câmara de Vereadores aprovou, por unanimidade a abertura de crédito suplementar na Lei Orçamentária de 2018 no valor de R\$ 450 mil. O recurso era previsto para a sede própria do Legislativo e será destinado para atender, parcialmente, os custos provenientes da renovação do contrato de urgência e emergência mantido com o Hospital Bruno Born (HBB). O repasse será de R\$ 50 mil durante nove meses. Um outro projeto com repasse de R\$ 512 mil deve ser votado em breve.

Reload Sindilojas: evoluir sem perder a essência

Lajeado - A evolução do varejo e os valores essenciais para os negócios estão em pauta hoje, na sexta edição do Reload Sindilojas. O evento de capacitação focado no aperfeiçoamento de empresários, gestores e colaboradores ocorre a partir das 11h45min no Weiland Hotel. Na programação, palestras e workshops inspirados no tema "Ser no Presente é Estar no Futuro".

Entre as atrações, o doutor em Comunicação Dado Schneider encerra as atividades com o painel "Os desafios do profissional do século XXI". Antes dele, o evento apresenta a economista-chefe da Fecomércio Patrícia Palermo na palestra-almoço "Economia: Desafios e oportunidades à vista". As inscrições serão recebidas até o início do evento somente pelos telefones 3710-2080 e 3748-5723.

NOVO HORÁRIO DA COLETA SELETIVA

Os caminhões passarão de manhã, a partir das 7h30, em todos os bairros. Coloque o lixo seco em sacos azuis ou transparentes. Isso ajuda o trabalho dos recicladores. **Veja abaixo o dia de coleta do seu bairro:**

SEGUNDA-FEIRA, A PARTIR DAS 7H30

Alto do Parque, Carneiros, São Cristóvão, Universitário

TERÇA-FEIRA, A PARTIR DAS 7H30

Floresta, Moinhos, Moinhos d'Água, Montanha, São Bento

QUARTA-FEIRA, A PARTIR DAS 7H30

Campestre*, Conservas, Jardim do Cedro, Morro 25, Nações, **Santo André***, Santo Antônio

QUINTA-FEIRA, A PARTIR DAS 7H30

Bom Pastor, Centenário, Conventos, Igrejinha, Imigrante, Olarias, Planalto

SEXTA-FEIRA, A PARTIR DAS 7H30

Americano, Centro, Florestal, Hidráulica

*Novo dia de Coleta Seletiva

LIXO CERTO

SEPARAÇÃO É QUESTÃO DE EDUCAÇÃO



PREFEITURA DE
LAJEADO

a gente se
orgulha
daqui

Câmara exige garantias para repasse de verbas

Hospital Bruno Born precisa assegurar reabertura da Emergência para que convênio seja firmado, dizem vereadores



Matheus Aguilar
matheus@informativo.com.br

» Lajeado

A reunião que antecedeu a sessão plenária de ontem no Legislativo - sobre a forma de atendimento na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Hospital Bruno Born (HBB) e Secretaria da Saúde - seguiu rendendo em plenário. E o conteúdo do encontro extraordinário não agradou alguns dos vereadores. Especialmen-

te a possibilidade de que a Emergência do HBB não seja reaberta após o período de reforma, depois que o pai de um paciente ateou fogo na recepção.

Paulo Tori (PPL) foi enfático. "Não vou aprovar mais nenhum projeto de repasse para o HBB para que cheguem aqui e digam que vão fechar o pronto-socorro. Só vou votar a favor se tiver a certeza de que não vai ser fechado", ressalta. Mozart Lopes (PP) lembra que são quase R\$ 3 milhões

por mês repassados para a área da saúde do município. "Vamos exigir que seja documentada, por escrito, a garantia de que a Emergência do hospital vai reabrir e atender a comunidade", afirma. Neca Dalmoro (PDT) amenizou o que foi dito na reunião. "Pelo que entendi, será fechada essa espécie de sala de espera e o atendimento será feito com entrada pela lateral. Se aprovarmos o repasse, vamos cobrar os atendimentos", reforça.

Bolsa para residência médica

Os vereadores de Lajeado aprovaram quatro projetos na sessão de ontem. Três graças a um acordo de lideranças em plenário, pois não estavam na ordem do dia. Pela terceira vez, o que pretende instituir o programa de parcerias público-privadas (PPPs) recebeu pedido de vistas de Sérgio Kniphoff (PT) e não foi votado.

O projeto que versa sobre bolsa para médicos residentes foi tratado na reunião das comissões, pela manhã, e aprovado por unanimidade. O coordenador da residência médica da Univas, Carlos Dorneles, frisa a importância da proposta. "É uma bolsa para complementar a renda já recebida, visto que o número de interessados em trabalhar em Lajeado está cada vez menor. A oferta de bolsa em Porto Alegre, por exemplo, gira em torno de R\$ 10 mil."

Segundo ele, a cidade possui um médico residente no momento. Com a aprovação, será possível conquistar novos candidatos. "Precisamos atrair os profissionais e fazer com que eles queiram ficar em Lajeado." O coordenador afirma que os médicos residentes serão direcionados para as Unidades Básicas de Saúde que possuem Estratégia Saúde da Família (ESF), onde vão dar suporte aos médicos já contratados.

Votações por acordo

O projeto de lei que abre crédito suplementar de R\$ 10.217,58 na Secretaria de Obras e Serviços para devolução de saldo de conta vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário entrou na pauta por acordo das bancadas e passou por unanimidade. O mesmo ocorreu com a

matéria que autoriza a contratação temporária, em caráter excepcional, de professor de Educação Infantil. A demanda é para substituir servidora da Escola Municipal Jeito de Criança, Bairro Moinhos D'Água, por motivo de licença-saúde e posterior licença-maternidade.

Homem-Aranha no plenário

O petista Sérgio Kniphoff protagonizou um dos principais momentos da sessão. Ele aproveitou a deixa de Carlos Ranzi (MDB) a respeito das respostas do Executivo para pedidos de informações dos vereadores. Um ofício da Secretaria de Administração (Sead) informa que os arquivos digitais de duas demandas de Kniphoff são muito grandes, e o envio por correio eletrônico não é suportado. Diante disso, a sugestão do

Executivo é que o vereador entregue um dispositivo de armazenamento de dados (pen drive, hd externo ou outro) para que os arquivos possam ser salvos.

Kniphoff ironizou a situação. "Ainda bem que tenho um super-herói comigo. Vou ceder meu pen drive do Homem-Aranha para salvar estes arquivos", comentou. Segundo ele, as informações foram solicitadas no ano passado. "Pedi as cópias dos contratos para capina

mecanizada e das horas máquina. Hoje vou levar o pen drive lá na secretaria para copiar os arquivos", avisa. "É uma vergonha. A prefeitura não manda informação porque não tem a capacidade de trazer um pen drive até aqui. Mas para gastar um ofício e fazer chegar uma informação vergonhosa dessas, o Executivo se presta. Se isso não é falta de vontade de trabalhar, não sei mais o que está acontecendo", esbravejou Ranzi.

fotos Lidiane Mallmann



Bandeira

Líder de governo, Mozart Lopes (PP) colocou uma bandeira nacional a sua frente na bancada do plenário. A manifestação foi uma comemoração do vereador pela prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no último sábado.



Cartaz

Sérgio Rambo (PT) fez uma manifestação diferente. Aproveitou para expor um cartaz questionando a demora na obra de uma creche em Conventos. Ele não falou sobre isso, mas disse que vai utilizar com frequência o recurso.

Saiba Mais

Algumas alterações foram providenciadas ao longo do dia para que o projeto fosse votado. Um dos pontos foi a inserção do número de bolsas ofertadas. Serão 14 vagas, com incentivo de R\$ 3.256,32. Também foi ajustado o trecho que determina que os residentes não terão direito a 13º e férias, bem como os locais de atuação e processos seletivos.

Moradores do Centro protestam após atropelamento de criança

Depois de bloqueio da Rua Francisco Oscar Karnal, prefeitura instala faixas elevadas



Natalia Nissen
natalia@informativo.com.br

» Lajeado

Ontem à tarde, o Departamento de Trânsito e Secretaria de Obras e Serviços Públicos (Seosp) instalaram duas faixas elevadas e placas de sinalização na Rua Francisco Oscar Karnal, no Centro, entre a General Osório e João Schmidt. Os dispositivos para passagens de pedestres foram feitos depois que moradores das proximidades bloquearam o trânsito em protesto ao atropelamento de uma menina de 6 anos,

ocorrido na noite anterior. A comunidade, no entanto, já reivindicava redutores de velocidade há mais tempo. Há cerca de 20 dias, *O Informativo do Vale* mostrou, em reportagem, a preocupação de vizinhos. Na ocasião, a prefeitura informou que as solicitações de quebra-molas são avaliadas pelo Conselho de Trânsito. Eram cerca de 370 pedidos formalizados.

Na manhã de ontem, os moradores da Francisco Oscar Karnal e proximidades interromperam o trânsito com galhos de árvores e cartazes. Neles, frases como “A rua não é pista de corrida”.

Uma moradora conta que protocolou solicitações de instalações de lombadas no local, porém, não foi atendida. Relata que diversas crianças usam o trecho como trajeto para a escola, e os condutores não respeitam o limite de velocidade, que é de 40 quilômetros por hora. “Não queria que uma tragédia acontecesse para que as providências fossem tomadas. Quando o jornal fez a matéria, avisamos que íamos trancar a rua caso acontecesse um acidente. Moro aqui há mais de 20 anos e sei que os motoristas não respeitam os pedestres.”

“Os moradores querem, mas os motoristas reclamam. Não podemos transformar a cidade em capital dos quebra-molas.”

Carlos Kayser,
coordenador do
Departamento de
Trânsito de Lajeado

Acidente

De acordo com uma familiar da menina, a vítima estava com o pai e outras quatro crianças, retornando do Parque Professor Theobaldo Dick, por volta das 19h30min de segunda-feira. O grupo estaria de mãos dadas, mas a menina, ao ouvir o barulho do carro, teria se assustado e parado antes de chegar à calçada. A criança foi levada ao Hospital Bruno Born, onde permanecia internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) até as 17h de ontem. O estado de saúde não foi divulgado, e a família aguarda evolução do caso nos próximos dias.

A mãe da vítima estava na faculdade no momento do acidente, e a família questiona a divulgação do caso nas redes sociais. “Publicaram o nome sem autorização dos pais, a mãe nem estava em casa. Deram apenas a versão do motorista, que quase fugiu do local sem prestar socorro. As pessoas estão julgando sem saber o que realmente aconteceu.”



Lidiane Mallmann

Agente explica

Faixa elevada: dispositivo de segurança para travessia de pedestres, que também faz com que os motoristas reduzam a velocidade no trecho.

Quebra-molas (lombada): é uma ondulação transversal que obriga os condutores a diminuir a velocidade. A lombada eletrônica também possui um dispositivo para registro da velocidade dos veículos.

Alternativas dividem opiniões

O coordenador do Departamento de Trânsito, Carlos Kayser, garante que a instalação das faixas elevadas já estava programada e não ocorreu em função do acidente. Segundo ele, houve uma coincidência, e o município não teria condições de providenciar o serviço no mesmo dia. O custo é de aproximadamente R\$ 4 mil por faixa e depende de avaliação de largura da via, exige colocação de asfalto, sinalização e pintura. As instalações seguem

critérios técnicos e, nesta quarta-feira, serão colocados quatro dispositivos semelhantes em ruas do Bairro Santo Antônio. A prioridade é para vias de escolas, postos de saúde e outros locais em que há circulação intensa de pedestres e veículos. “Os moradores querem, mas os motoristas reclamam. Não podemos transformar a cidade em capital dos quebra-molas.”

Conforme Kayser, o ideal seria a instala-

ção de lombadas eletrônicas, que aplicam multas aos condutores que não respeitam os limites de velocidade. Contudo, o processo precisa ser avaliado, já que maior parte da população é contra porque entende que a alternativa é um mecanismo de arrecadação. Representantes dos órgãos de segurança e saúde pública, e de empresas de transporte coletivo, também teriam demonstrado resistência à colocação de quebra-molas e faixas

elevadas em algumas vias porque haveria prejuízo à circulação dos veículos, manutenção e atendimento à comunidade. “A lombada eletrônica pune o motorista infrator e é a forma mais eficiente de controle de velocidade, mas recuamos em relação a isso por causa das opiniões contrárias. Não descartamos isso para o futuro.” Para o coordenador, o maior desafio é o comportamento inadequado, além da falta de conscientização dos usuários.



FORD MUSTANG

INDOMÁVEL POR NATUREZA

Depois de seis gerações, o Ford Mustang finalmente desembarca no Brasil. Um ícone do mundo automotivo, mistura a carroceria agressiva a recursos eletrônicos de ponta. Man-

tém a veia esportiva da versão GT com seu poderoso V8. É considerado o legítimo carro dos sonhos.

AUTOGIRO

INCÊNDIO NO HBB

Polícia aponta autor e cobra indiciamento

Investigação entregou ontem o inquérito à Justiça

Para a Polícia Civil, o ataque ao Setor de Emergência do hospital de Lajeado foi cometido por Jai-

ro Procópio Oliveira Camargo. Defesa contesta e aguarda posição do Ministério Público. **Página 8**

OPINIÃO

FERNANDO WEISS



Teutônia tenta voltar ao normal

Meia dúzia de sem-vergonhas não podem desestabilizar a cidade

PRAZO ENCERRA NO DIA 30

Maioria ainda não fez a declaração do IR

A menos de 30 dias do prazo para a declaração do Imposto de Renda, apenas 15% dos con-

tribuintes de Lajeado fizeram o procedimento. Confira o guia completo. **Página 12**

ENCANTADO

Comunidade escolar cobra mais professores

Pais de alunos e parte dos professores das dez escolas de Educação Infantil estiveram no

Legislativo na segunda-feira para falar sobre a insuficiência de docentes. **Página 4**

Atropelamento de criança provoca reação

Menina de 6 anos está na UTI do HBB.

Comunidade protestou na rua onde o acidente aconteceu

Lajeado. Ato na manhã de ontem reivindicou mais segurança e fiscalização no trânsito. Grupo de moradores relata que há mais de um ano solicitou a instalação de redutores de velocidade no trecho onde criança foi atropelada. Menos de 24 horas depois do acidente, o governo concluiu a construção de duas lombadas.

Páginas 6 e 7

Moradores fecharam a rua Francisco Oscar Karnal



CRISTIANO DUARTE

ABRE ASPAS

“A escola precisa da família”

Atuante na área da educação faz mais de 30 anos, Mara Lúcia Crestani Goergen, 50, é presidente do Sindicato dos Professores Municipais de Lajeado.

VICTÓRIA LIEBERKNECHT
victoria@jornalhora.inf.br

• Na sua visão, qual é o maior desafio das escolas e professores da região?

As mudanças no cotidiano das famílias ao longo dos anos alteraram o relacionamento dos pais com a escola e isso deturpou a visão deles sobre o tipo de responsabilidade da instituição em relação às crianças. Percebo que as demandas na sala de aula aumentaram, sobrecarregando o professor e atribuindo-lhe novas funções ao mesmo tempo em que vimos o nosso trabalho sendo desvalorizado. A escola de hoje se engessou e nesse processo foi se perdendo o relacionamento, participação e apoio dos pais, investimentos públicos e iniciativas comunitárias para resolução de necessidades menores do ambiente escolar. Afinal, nem tudo é dever do governo.

• E o professor está de fato preparado e amparado para essas mudanças?

Vejo que a formação do professor não acompanhou essas mudanças. Hoje temos cada vez mais problemas sociais repercutindo nas escolas e muitos profissionais não estão preparados para lidar com isso. Por exemplo, quando um professor vai



ARQUIVO PESSOA

buscar formação para lecionar Português, ele aprende tudo sobre gramática, mas pouco ou nada se fala dos problemas psíquicos e sociais que essas crianças e jovens trazem de casa. Não saber detectar esses transtornos atrapalha a aula, estressa o professor e gera carências de todos os lados. Ele se detém ao conteúdo e a humanização fica de lado. Há um movimento de preparar melhor os profissionais para essas situações, mas muito pequeno e paliativo.

• De que forma, então, humanizaríamos as escolas?

A escola precisa da participação da família. Há 15 anos os professores rea-

lizavam trabalhos para trazer os pais até a escola e fazer com que presenciassem, discutissem e participassem do processo de ensino do aluno. Temos que ter em mente que a família educa e a escola ensina, mas isso não quer dizer que cada lado precisa fazer seu trabalho separado. A criança é uma só. Ela soma as vivências de lá e cá e esse ponto de encontro é para a formação. Precisamos de empatia de ambas as partes e que o professor converse com o pai, por mais controverso que o comportamento dele possa ser. Se a educação não tiver humanização, ela não é educação, mas sim um mero processo de transferência de conteúdo pragmático sem contexto social.

EDITORIAL

Comportamento de risco

O comportamento dos motoristas ilustra alguns problemas da sociedade. O individualismo, o desrespeito ao outro e também às regras trazem como resultado números alarmantes. Em **Lajeado**, cidade com maior frota da região, flagrantes de desrespeitos às leis de trânsito são diários. Motoristas que dividem a atenção entre o volante e o celular, excesso de velocidade, conversões em locais proibidos, troca de faixa sem ligar o pisca.

Um mínimo descuido já é o suficiente para um acidente. Nesta semana, o atropelamento de uma menina de 6 anos entristece toda a comunidade. Testemunhas afirmam: o motorista não conseguiu parar pois estava rápido demais. O resultado é uma criança entre a vida e a morte.

Lajeado está entre os locais com o trânsito mais violento do RS. No ano passado, conforme dados do Detran, das 497 cidades gaúchas, fica na 12ª posição, com 21 mortes no perímetro urbano. São tragédias que poderiam ter sido evitadas. Basta respeitar as leis de trânsito e ter

“Lajeado está entre os locais com o trânsito mais violento do RS.”

cautela na condução. Comportamentos para priorizar a vida.

A pressa virou justificativa para o desrespeito. Em Lajeado, afora os momentos de pico, o trânsito flui. As distâncias são pequenas. Não há desculpa para excesso de velocidade, maior risco apontado pelas autoridades de fiscalização. De uma ponta a outra, é possível chegar aos compromissos sem atraso.

Ainda assim, motoristas assumem o risco. Seja por qual razão, ao pegar no volante, esquecem do básico e se comportam como se a vida fosse secundária. E o pior, colocam outras pessoas em risco.

A educação no trânsito é um exercício de cidadania. Indiferente se para condutor, ciclista ou pedestre. Todos são responsáveis em baixar os índices de acidentes. O exemplo de Lajeado é um, o desrespeito no trânsito está presente em diversos municípios. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 40 mil pessoas morrem no trânsito todos os anos. Conforme o órgão, 94% dos casos decorrem de falhas humanas. Consciência e respeito à vida são fundamentais. Gentileza e empatia para evitar que tragédias marquem a vida das famílias, pois a dor da perda permanece.



GARCEZ DE SOUZA
Advogados Associados

DABRS 3.017

**CÍVEL | COMERCIAL
PENAL | ADMINISTRATIVO
PREVIDENCIÁRIO | TRABALHISTA**

15 ADVOGADOS | 14 UNIDADES

✉ garcezdesouza@uol.com.br
f garcez de souza advogados associados

(51) 3762-1256 | Plantão 24h (51) 3762-3434

UNIDADES DE ATENDIMENTO

Major Bandeira, 719 | Languiru | Teutônia | RS
2 Leste, 1126/01 | Centro Adm. | Teutônia | RS
Benjamin Constant, 1025/105 | Centro | Lajeado | RS
Emancipação, 2326 | Centro | Boa Vista do Sul | RS
Frederico Ahlert, 35 | Centro | Westfália | RS
4 de Julho, 7190 | Centro | Paverama | RS
São Pedro, 1186 | Centro | Poço das Antas | RS
Willibaldo Lautert, 670 | Centro | Imigrante | RS
São José, 206/01 | Centro | Cruzeiro do Sul | RS
28 de Maio, 1014/02 | Centro | Santa Clara do Sul | RS
Max Henrique Erichsen, 54/3 | Oriental | Estrela | RS

EXPEDIENTE

REDAÇÃO
Av. Benjamin Constant, 1034/201
Fone: 51 3710-4200
CEP 95900-000 - Lajeado - RS
www.jornalahora.com.br
editor@jornalahora.inf.br
Editor-chefe: Filipe Faleiro Machado

Diretor-geral
Adair G. Weiss
Diretor de Conteúdo
Fernando A. Weiss
Diretor comercial
Sandro Lucas

COMERCIAL e ASSINATURAS
Av. Benjamin Constant, 1034/201
CEP 95900-000 - Lajeado - RS
comercial@jornalahora.inf.br
assinaturas@jornalahora.inf.br
entrega@jornalahora.inf.br

A HORA
COMPROMISSO COM O LEITOR
Fundado em 1º de julho de 2002
Vale do Taquari - Lajeado - RS

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Tiragem 6.300 exemplares. Disponível para verificação junto ao impressor (ZH Editora Jornalística)

INDICADORES ECONÔMICOS

MOEDA	COMPRA	VENDA	TAXAS E CERTIFICADOS			MES	% MES	% ACUMULADO ANO
Dólar Comercial	3,411	3,411	TJLP ANO					6,6
Dólar Turismo	3,270	3,550	SELIC META					6,5
Euro	4,212	4,213	TR		03/2018	0,00		0,00
Libra	4,833	4,834	CDI MENSAL		02/2018	0,4649		1,05
Peso Argentino	0,169	0,169						
Fonte: Infomoney (dia anterior até as 19h55).								
			OURO E PETROLEO	FECHA-MENTO	DATA		HORÁRIO	
			OURO GOLD (Onga Troy)	US\$ 1340,690	10/04/2018		19:57	
			PETROLEO	US\$ 70,110	10/04/2018		19:57	
ÍNDICE	MES	% MES	% ACUMULADO ANO					
ICV (Diesse)	02/2018	0,05	1,00					
IGP - DI (FGV)	02/2018	0,15	0,73					
IGP - M (FGV)	02/2018	0,07	0,83					
INPC (IBGE)	02/2018	0,18	0,41					
INCC	02/2018	0,14	0,42					
IPC-A (IBGE)	02/2018	0,32	0,61					
SALÁRIO MÍNIMO ANO: 2018 - R\$ 954,00								
				BOLSAS MUN-DIAIS	PONTOS	%	FECHA-MENTO	
				IBOVESPA	84510.36	+1.44		
				DOW JONES (EUA)	24408	+1.79		
				S&P 500 (EUA)	2656.87	+1.67		
				NASDAQ (EUA)	7094.3005	+2.07		cotagem do dia anterior até as 19:59
				DAX 30 (ALE)	12397.325	+1.11		
				NIKKEI (JAP)	21678.26	+0.54		



fernandoweiss@jornalahora.inf.br

FERNANDO WEISS

Teutônia tenta voltar à normalidade

A cidade que canta e encanta vive dias de tensão. E de desconfiança. Perplexa, quase perdeu a voz. A divulgação dos detalhes do despacho da juíza Patrícia Stelmar Netto, no fim de semana, alvoroçou a comunidade. E não é por menos.

A síntese do conteúdo que levou a magistrada a pedir a prisão e o afastamento dos principais envolvidos é o que há de pior no cenário político atual. A desfaçatez com que conduziram a coisa pública mostra quanto e como transformaram a prefeitura num grande balcão de negócios.

Ainda tem muita água para rolar debaixo da ponte. O prefeito Jonatan Brønstrup tenta implementar uma verdadeira — e inevitável — reconstrução do governo. Anunciou dois novos secretários esta semana, afora a contratação do assessor jurídico, Juliano Heisler, ainda na semana passada.

Muito mais do que

mudar peças do tabuleiro, é preciso encontrar um novo e adequado jeito de governar. E, de preferência, autoral. O município não pode parar. E, dentro das variáveis que a Justiça estabeleceu, é imperioso voltar à normalidade dos serviços.

Não pode — e nem deve — deixar meia dúzia de sem-vergonha macular todo o funcionalismo público do município.

Aliás, é preciso invulgar que a absoluta maioria das centenas de servidores nada tem a ver com as manobras deflagradas pela operação do MP e da polícia.

Teutônia é uma das principais economias do Vale do Taquari. O município é um dos mais prósperos — infelizmente, até para falcatrúas — em termos de desenvolvimento e crescimento econômico. Que a investigação Schmutzige Hände consiga varrer a corrupção endêmica de dentro da prefeitura, penalize os malfeteiros e coloque o poder público nos trilhos do desenvolvimento local.

“
Não pode — e nem deve — deixar meia dúzia de sem-vergonha macular todo o funcionalismo público do município.”



Ufa, Lula foi. E os outros?

Lula preso é uma resposta à impunidade. Merece estar lá por tudo que fez e desfez. Mas sua prisão não basta. Pelo contrário, está longe de ser motivo de comemoração ou de expectativa eufórica para o Brasil. De que adianta prender Lula, se Aécio, Temer, Renan e tantos outros continuam soltos e agindo como raposas felpudas, dando as cartas do jogo?

O momento do país está eivado de contradições. E de perigos. Por um lado, as instituições judiciais funcionam e pela primeira vez prendem líderes políticos por crimes que lhes são imputados. Por outro lado, outros estão ao abrigo dessas mesmas instituições judiciárias, protegidos por um sistema de blindagem que foi montado por uma colusão, uma associação entre políticos, com ramificações no Judiciário e com coordenação do Executivo, para

livrar políticos do processo judicial. E assim escapam e se proliferam.

Essa estrutura de privilégios que protege líderes em cargos importantes no Legislativo, no Executivo e nos partidos não tem nada de republicano. Portanto, só haverá razões para soltar fogos se surgirem mudanças estruturais no sistema político brasileiro capazes de acabar com as falhas estruturais no modelo vigente.

Ao encarcerar uma das figuras mais emblemáticas da história recente da política brasileira, os operadores da Lava-Jato e as vozes que celebram a prisão de Lula devem continuar ativos. Se esmorecerem e afrouxarem o combate à corrupção, tudo não terá passado de uma grande manobra para mexer nas pessoas sem mudar o sistema. Que a prisão de Lula seja um novo começo e não o fim do combate à corrupção.

Ativos e não reativos

Pela terceira vez, o Departamento de Trânsito de Lajeado corre atrás do prejuízo. Refiro-me à instalação de redutores de velocidade nas vias urbanas. No bairro Santo André, no Moinhos D'Água, e ontem, na rua Francisco Oscar Karnal, no centro, os quebra-molas foram colocados após os acidentes.

Verdade que o diretor do departamento, Carlos Kaiser, tem sobre a mesa mais de 300 pedidos de redutores. Ainda assim, sugerem-se critérios melhor estruturados para atender os locais mais nevrálgicos. Lajeado tem um dos maiores índices de veículo por habitante no estado. O número, somado aos problemas viários decorrentes da histórica falta de planejamento, aumenta os riscos de motoristas e pedestres.

Fim da “boca livre”

Ao contrário do que publicamos neste espaço na semana passada, o vereador Norberto Fell, de Estrela, pediu o fim do vale-almoço aos vereadores que participam das reuniões da Cacis. Coerentemente, o parlamentar sugere que cada vereador pague o almoço nos encontros empresariais, a exemplo do que fazem todos os associados. Feita a correção.

Não é o lixo. É educação

Três dias depois da maior expressão voluntária do Vale do Taquari a favor do ambiente, encontra-se lixo nas margens do Rio Taquari.

Nem parece que no sábado centenas de cidadãos percorreram matos e barrancos em nome de mais uma ação do Viva o Taquari-Antas Vivo, que recolheu quase quatro toneladas de resíduos descartados de forma irregular.

Fica evidente que o problema não está no lixo, e sim na educação. Ou melhor, na falta dela.



GISELE FERABOLI
gisele@jornalahora.inf.br

ENCANTADO

Comissão de pais reivindica mais equipes nas creches

Cobrança foi levada aos vereadores. Governo afirma não faltar professor



Cartazes mostram o descontentamento com algumas situações nas escolas de Educação Infantil no município

A falta de monitores e professores nas escolas municipais de Educação Infantil é a principal reivindicação de um grupo de pais e professores. Uma comissão de representantes das instituições dos bairros Santa Clara, Lago Azul e Vila Moça esteve na sessão de segunda-feira.

O grupo pede que o número de professores por aluno seja cumprido. Também relata desvio de função no caso de recreacionistas e monitores exercendo a função de docente.

Outra reivindicação diz respeito à falta de materiais de consumo como papel higiênico, produtos de limpeza e de higiene pessoal. Por vezes, os Conselhos de Pais e Mestres (CPMs) ou os próprios professores precisam comprar os itens.

O presidente do Legislativo, Marino Deves (PP), reiterou que, ainda quando o assunto transporte escolar foi assunto no parlamento, o tema educação deveria ter sido discutido de forma mais ampla. "A qualidade do ensino, a valorização do professor, o acesso e tudo mais precisa ser debatido. Há vários trabalhadores cuidando de mais de 20 crianças. Não é esse nível de educação que queremos", salienta.

As reivindicações

"Tenho uma turma com 21 alunos de 3 e 4 anos. Não consigo nem ir ao banheiro. A lei diz que deveria ter um professor e um auxiliar para cada 18 alunos. Por que a lei não está sendo cumprida?", questiona Janete Voos, professora do Maternal B da escola Santa Clara.

Emocionada, relatou que não há cadeiras e mesas para todos os alunos. "Não tenho como deixar as crianças brincando o dia inteiro no chão. É desumano."

A vice-presidente do CPM da Vila Moça, Marina Giacomolli, co-

mentou que também há crianças misturadas em turmas que não condizem com a idade. "Como não ficar preocupada. Que tipo de trabalho pedagógico está sendo feito?" pergunta.

Após ouvirem as reivindicações, os vereadores assumiram o compromisso de visitar as escolas e fazer um relatório sobre o quadro. Estipularam um prazo

de 15 dias. A intenção é levar as reivindicações e debater o assunto junto com o Executivo. Foi elaborada uma lista dos assuntos mais relevantes a serem avaliados.



MARINO DEVES
PRESIDENTE
DO LEGISLATIVO

Contraponto

O prefeito Adroaldo Konzatti destaca que não há problema em escola nenhuma. "Não tem nenhuma falta de pro-

fessor. O que existe é olhar as pessoas que estavam lá e perguntar o que é que elas querem? Elas querem transferência, aposentadoria, férias fora de época, o dinheiro do FPM. Agora, colaborar e contribuir com a melhora do ensino de Encantado não", argumenta.

Conforme o chefe do Executivo, as pessoas que estavam na reunião foram chamadas para uma conversa ontem à tarde e não compareceram. "É preciso

Nº DE ALUNOS POR PROFESSORES

Conforme consta no site do Ministério da Educação, de acordo com o parecer do Conselho Nacional de Educação nº 28/1998, há no mínimo uma professora para cada agrupamento de:

- 6 a 8 crianças de até 2 anos
- 15 crianças de 3 anos
- 20 crianças de 4 a 6 anos

que haja a compreensão e colaboração de todos e não querer tirar vantagem individual. Quem quer vantagem individual não é dentro da nossa administração que vai acontecer", salienta.

Konzatti destaca que nas creches há cerca de mil crianças e mais de 300 funcionários em toda a Educação Infantil. Segundo ele, também compete aos vereadores avaliar as situações e não dar atenção para politicagens.

Ele argumenta ainda que às vezes os índices de falta chegam a 20%. "Os pais por uma razão ou por outra seguram as crianças em casa. Mas eles não veem que estamos queimando dinheiro. Vão no Judiciário e na Promotoria para conseguir vaga e depois não mandam as crianças para a escola e fazem a comunidade gastar. Isso também tem que ter resposta", acrescenta.

"Temos que ter o debate franco com a comunidade com a responsabilização de todos. Não só o poder público. E a responsabilidade de cada um quando vai cumprir?", questiona. O prefeito afirma que os gastos mensais com a Educação Infantil superam os R\$ 1,5 milhão, com folha de pagamento e todos os custos de alimentação e manutenção. Por fim, afirma que o governo continuará fazendo as correções onde forem necessárias para o melhor para o município, mesmo com as críticas de opositores.

Câmara protela análise sobre Parcerias Público-Privadas

RODRIGO MARTINI
rodrigomartini@jornalahora.inf.br

LAJEADO

A votação do projeto para criar o Programa de Parceria Público-Privada e Concessões foi poster-



Lopes levou uma bandeira para celebrar as prisões da Lava-Jato

gada outra vez. O pedido partiu de Sérgio Kniphoff (PT). O objetivo da proposta, diz o Executivo, é garantir a legalidade para promover,

fortalecer, coordenar, disciplinar e fiscalizar as PPPs para contratos superiores a R\$ 10 milhões.

Se aprovado o modelo, cada

parceria será avaliada e aprovada por um Conselho Gestor.

Projetos

Também foi votada matéria que autoriza o Executivo a firmar convênio para "Prestação de Mútua Colaboração" entre o Tribunal Regional Eleitoral do Estado e o município, visando "possibilitar o funcionamento do Cartório Eleitoral e a realização de eleições."

Auxílio

O projeto que tem por objetivo o "fortalecimento da experiência e a qualificação em serviço dos profissionais médicos", bem como dos programas e ações em territórios prioritários para atenção básica no âmbito do SUS, foi

aprovado na sessão de ontem. De acordo com a proposta, a bolsa-auxílio compreenderá o valor mensal de R\$ 3,2 mil por profissional, e terá vigência enquanto ele estiver na formação para os Programas de Residência em Medicina em Lajeado, devendo desempenhar 40 horas semanais.

O coordenador da residência médica da Univates, Carlos Dorneles, esteve na câmara. Segundo ele, o projeto é de suma importância. "Seria uma bolsa para complementar a renda já recebida, visto que o número de interessados em trabalhar em Lajeado reduz porque a oferta de bolsa em Porto Alegre, por exemplo, gira em torno de R\$ 10 mil."

A matéria também foi aprovada ontem.

CLUBE ASSINANTE

LFG

01 99513.8160

LIGUE E CONSULTE OS BENEFÍCIOS



FOTOS CRISTIANO DUARTE

Moradores obstruíram o trânsito após o atropelamento de uma criança da rua Francisco Oscar Karnal, no centro. Menina está internada no Hospital Bruno Born em estado grave

COMOÇÃO E CRÍTICAS

Comunidade reage após menina ser atropelada

Famílias fecham rua e cobram mais segurança no trânsito

CRISTIANO DUARTE
cristiano@jornalhora.inf.br

LAJEADO

Valmor Amorim, 48, acordou por volta de 7h e decidiu fazer três bloqueios na rua Francisco Oscar Karnal, no bairro Centro. O motivo: protestar por mais segurança no trânsito após o atropelamento de uma menina de 6 anos, na noite dessa segunda-feira. Com a ajuda de vizinhos, pegou pedaços de madeira e montou barricadas entre as esquinas da Júlio May e da General Osório, local próximo ao campo do São José.

O ato, que contou com a participação de pelo menos 15 pessoas, reivindica a implementação de duas faixas elevadas para evitar novos acidentes no perímetro. O pedido de lombadas no trecho havia sido feito pelos moradores faz pelo menos um ano.

“Tem que acontecer uma tragédia para alguém tomar uma providência. No ano passado, eu já tinha pedido uma lombada para o Departamento de Trânsito”, diz a moradora Isabel Cristina, 44. “Este carro passou em alta velocidade aqui, como tantos outros. Não há fiscalização nenhuma”, reclama.

O atropelamento

A menina de 6 anos foi atropelada por



Ontem servidores instalaram dois quebra-molas na rua onde criança foi atropelada

volta das 19h30min, quando voltava com quatro colegas do Parque Professor Theobaldo Dick, onde brincavam após a saída da creche da Sociedade Lajeadense de Auxílio aos Necessitados (Slan), que fica a cerca de 50 metros do local do acidente.

“Todas as crianças vinham de mão dadas. Quando ouviram o barulho do carro, os maiores correram e minha filha voltou”, conta Tais Soares, 23. Segundo ela, a filha sofreu ferimentos graves na cabeça, nas costelas, no pulmão e um corte profundo na região do fêmur. “Quando chegou ao hospital, ela não conseguia respirar e teve de ser entubada”, desabafa.

Segundo relato de moradores, o condutor

de 29 anos, que estava acompanhado da namorada, não quis sair do carro. “Ficou travado. Um morador de rua que viu o acidente veio ajudar”, conta Valmor. “Tiramos ele do carro, pegamos o veículo emprestado e levamos a menina ao hospital. Com a gravidade do impacto, a menina não resistiria aos ferimentos até o Samu chegar. Disseram que linchamos ele, isso não é verdade”, completa.

O motorista não levou a criança ao hospital. Ficou no local do acidente prestando esclarecimentos a comunidade e aguardando a Brigada Militar, segundo relato de moradores.

Até o fechamento desta edição, a criança seguia internada na UTI pediátrica do Hos-

pital Bruno Born. O caso foi registrado na Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento (DPPA). O motorista não apresentava sinais de embriaguez.

Reivindicação atendida

Por volta das 10h30min, uma equipe do Departamento de Trânsito se deslocou ao local do protesto para iniciar a instalação de duas faixas elevadas na rua Francisco Oscar Karnal: uma na esquina com a General Osório e outra com a Júlio May. “Agora isso aqui vai ficar bom”, acredita Isabel.

Segundo o coordenador do Departamento de Trânsito, Carlos Kaiser, são mais de 370 pedidos no município de redutores, quebra-molas ou faixas elevadas protocolados pela comunidade.

Demandas reativas

Outros dois casos só tiveram demandas atendidas após acidentes graves. No primeiro, no bairro Santo André, a instalação de um redutor de velocidade na rua Rio Grande do Sul só ocorreu no fim de janeiro de 2017, quatro anos após o pedido dos moradores.

“Fiz a primeira solicitação no governo passado. Mas só depois do atropelamento de um menino de 7 anos, que andava de bicicleta, a prefeitura tomou providências”, conta Jair Kern, presidente da Associação dos Moradores do Santo André.

Caso parecido aconteceu na avenida Benjamin Constant, no bairro Moinhos d'Água, no fim do ano passado. Um motociclista morreu após ter a frente obstruída por um veículo. A comunidade também já tinha solicitado ao governo um redutor de velocidade no local do acidente fazia quatro anos e o pedido só foi atendido após a morte do homem de 23 anos.



VALMOR AMORIM
MANIFESTANTE

EM MENOS DE 24 HORAS

ENTREVISTA



O ATROPELAMENTO

A menina de 6 anos voltava do Parque dos Dicks com mais quatro colegas de creche. Ao atravessar a rua Francisco Oscar Karnal, foi atropelada por um Fiat Uno.



MORADORES PROTESTAM

No início da manhã de ontem, moradores se unem para fazer três bloqueios na rua Francisco Oscar Karnal. O primeiro na esquina com a rua General Osório, o segundo no cruzamento com a Julio May e, por fim, uma barricada próximo à João Abbott.



AUTORIDADES VISITAM O LOCAL

Departamento de Trânsito faz os primeiros cálculos de viabilidade técnica para implementação da faixa de elevação na Francisco Oscar Karnal.



INÍCIO DA OBRA

Caminhões do município chegam para iniciar a construção de duas faixas de elevação na Francisco Oscar Karnal.



CONCLUSÃO

Em menos de 24 horas, as duas faixas de elevação foram concluídas. Uma na esquina com a General Osório e outra próximo à Julio May.



Moradores das imediações do campo do São José fizeram cartazes durante o protesto

“Foi coincidência o acidente. Já iríamos instalar redutor de velocidade nessa terça-feira”

A Hora – Em pelo menos três casos, os redutores de velocidade, já solicitados pela comunidade, só foram atendidos após acidentes. Por que o município trabalha de forma reativa?

Kaiser – Estamos priorizando faixas elevadas em escolas, creches e postos de saúde. São esses os locais onde há maior concentração de crianças e pedestres. Além disso, o critério observa vias longas onde há excesso de velocidade. Pelo cálculo que adotamos, por exemplo, a cada cem veículos, se 10% ou menos passarem em excesso, já não é o suficiente para implantarmos redutores.

No caso do atropelamento da menina de 6 anos, há a Slan e o Parque dos Dicks nas proximidades. Pelos critérios, creche uma demanda grande de pedestres e crianças. O município não havia previsto isso?

Kaiser – Foi coincidência o acidente. Já vamos instalar redutor de velocidade nessa terça-feira. Até comentei com a equipe, vai parecer que só implementamos faixas elevadas após ocorrências de acidente, mas não é verdade. Essa demanda já estava prevista no cronograma.

COMO FORMAR BONS VENDEDORES

WORKSHOP 2018



Negócios em pauta

Encorajar e qualificar para empreender

Painelistas



SÉRGIO FLORES

Consultor, Empresário, Professor e Escritor



NILVA VERONESE

Gerente Comercial da Lajeardense Vidros



JORGE FACCIONI

Empresário com vasta experiência em Negociação, Inovação e Tecnologia

Mediação



ADAIR WEISS

Diretor do Jornal A Hora

18/04

A PARTIR DAS 19H30MIN

Local: Estrela
Palace Hotel

Rua Vinte de Maio, 375, Cristo Rei - Estrela

INSCRIÇÕES (SEM CUSTO)

Interessados contatar pelo **site do Jornal A Hora**, no link do projeto: jornalahora.com.br/negocios-em-pauta/inscricao ou pelo e-mail curso@sincovat.com.br



ATTITUDE SOCIAL

Sugere-se a doação de produtos de higiene

Realização:

A HORA
COMPROMISSO COM O LECTOR

SINCOVAT
UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DE LAGEADO

Parceiros:

ACIL

Capital Verde
Iniciativa de cooperação empresarial

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO

CRIE

UNIVATES

SEBRAE

CIC

Polícia indicia homem por incêndio no HBB

Inquérito foi entregue ontem ao Judiciário. Investigação acusa Jairo Camargo, 51, por incêndio doloso

FILIPPE FALEIRO
filipe@jornalhora.inf.br

LAJEADO

A Polícia Civil concluiu o inquérito sobre o incêndio no Setor de Emergência do Hospital Bruno Born (HBB). Jairo Procópio Oliveira Camargo, 51, foi acusado por incêndio doloso, com causa de aumento devido ao prédio ser de uso público. A investigação foi entregue ontem à Justiça.

Conforme o delegado responsável pelo caso, Juliano Stobbe, depoimentos de testemunhas, tanto funcionários da casa de saúde quanto pacientes que também aguardavam atendimento, e as filmagens das câmeras de monito-

ramento comprovam que Camargo foi o autor do incêndio. "Ele estava com a mesma camiseta. Só colocou uma jaqueta por cima e o capacete. As testemunhas foram enfáticas em apontar ele como responsável pelo incêndio."

Um isqueiro, que em tese teria sido usado para atear fogo na recepção da emergência, foi apreendido. No dia em que o suspeito prestou depoimento, diz Stobbe, o isqueiro estava no bolso dele. Segundo o delegado, o item estava chamuscado e com cheiro de gasolina.

Com a finalização do inquérito, o Ministério Público (MP) tem cinco dias para oferecer ou não a denúncia e até mesmo pedir mais diligências à PC. Stobbe não acredita que isso ocorra. "Pouco provável tendo em vista a situação de a prisão preventiva continuar em vigor."

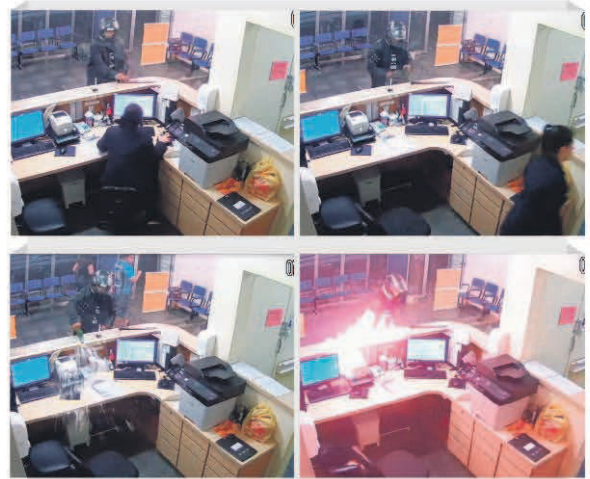
Por lei, a pena prevista para o crime é de três a seis anos de prisão, com chance de aumento de 1/3, pelo fato de o incêndio ter sido em um prédio público. O acusado tem antecedentes por roubo e responde por um homicídio ocorrido em 2016.

O que diz a defesa

O advogado Marco Mejia contesta as informações da polícia. Até ontem, ele não teve acesso ao inquérito. "Temos de ver o que o Ministério Público vai dizer." De acordo com ele, a defesa trabalha com duas linhas. A primeira de autodefesa, de negativa de autoria.

Outro viés, caso a denúncia mantenha a linha apresentada pela PC, é alegar excludente de culpabilidade devido ao estado de necessidade. "É notório e público a morosidade no atendimento do hospital. É precário para uma instituição rica. Temos convicção de que a criança não foi tratada como deveria. Estava com muita dor. Não seria diferente de qualquer outro pai, depois de perambular dois dias por atendimento, vendo o filho sofrer." Segundo ele, há jurisprudência no país nesse sentido.

Para a defesa, é preciso informações sobre o tipo de atendimento prestado pelo HBB. "Queremos saber quantos médicos estavam no plantão naquele dia. O hospital também precisa responder os motivos para esse desleixo com pessoas que precisam de atendimento."



COMO FOI O ATENTADO

Por volta das 7h do dia 1º de abril, o suspeito e a mulher levaram o filho de 4 anos à UPA. A criança foi atendida e diagnosticada com uma amigdalite. O médico prescreveu um antibiótico e outro remédio para dor e febre.

Horas depois, o casal chegou ao Setor de Emergência do HBB com a criança. Às 15h30min, ela passou pela triagem com a equipe de enfermeiros. O menino não tinha febre no momento. A família foi encaminhada para uma sala de espera.

Neste momento, segundo funcionários, começaram as ameaças. Pelas imagens

das câmeras, às 17h37min, e sem uma consulta com o médico, a família deixou a emergência. Depois de uma hora e dez minutos, o suspeito voltou. Entrou com um facão na mão, capacete na cabeça e uma mochila. Em seguida, retirou uma garrafa com gasolina e despejou sobre a mesa e os computadores. Pegou um isqueiro e ateou fogo.

Naquele momento, havia 15 funcionários – entre médicos, enfermeiros e recepcionista – no setor, e pelo menos dez pacientes. Três desses foram levados à UTI do HBB e os demais para salas do Pronto-Atendimento.

Vereadores ameaçam cortar verbas para o HBB

THIAGO MAURIQUE
thiagomaurique@jornalhora.inf.br

LAJEADO

O caso do homem que incendiou a recepção do Hospital Bruno Born (HBB) motivou reunião entre os vereadores, o diretor-executivo do HBB, Cristiano Dickel; a coordenadora administrativa da UPA, Úrsula Jacobs; e o secretário de Saúde (Sesa), Tovar Musskopf.

Os parlamentares questionaram o diretor do HBB sobre a suposta demora no atendimento do Pronto Socorro. Interrogações semelhantes foram apontadas em relação à UPA.

Waldir Blau (PMDB) perguntou sobre o sistema de triagem das instituições de saúde. Segundo ele, é comum casos em que as pessoas vão até a UPA sentindo dor, são medicadas e mandadas para casa sem encaminhamentos posteriores.

De acordo com Úrsula, as situações não ocorrem dessa forma. "A



Musskopf, Úrsula e Dickel esclareceram sobre o sistema de saúde

pessoa é vista pelo médico e tratada a dor. A dor crônica precisa ser vista por um especialista para tratar a causa. No pronto atendimento, vamos tratar o sintoma."

Conforme Blau, o sistema de saúde deveria transferir diretamente para o HBB esses pacientes, uma vez que o município

custeia parte dos atendimentos especializados na instituição. "Temos que esclarecer isso, porque senão cortaremos os recursos."

Ildo Salvi (Rede) afirma que existem problemas no fluxo do atendimento em saúde. Lembra que a maioria deles ocorre de forma satisfatória, mas que isso não

chega ao conhecimento dos parlamentares. "Queremos garantir que os recursos empregados possam evitar as dificuldades nesses atendimentos que resultam em problemas."

Dickel ressalta que por mês são

realizados 52 mil atendimentos no hospital e que um percentual mínimo deles gera reclamações. Segundo ele, é impossível assegurar que o aumento dos recursos empregados pelo poder público resulte no fim de todas as reclamações.

Atendimento humanizado

Neca Dalmoro (PDT) questionou a diretora da UPA sobre a humanização do atendimento. Segundo ela, caso os médicos e técnicos dessem mais atenção aos pacientes, parte dos problemas estaria solucionada. "O grande problema é que as pessoas se sentem desamparadas e acabam tomando atitudes erradas."

De acordo com Úrsula, a humanização dos atendimentos é um dos principais focos da administração da unidade.

de. Segundo ela, a intenção é ampliar a participação da comunidade nas questões relativas à UPA por meio de representantes em uma espécie de conselho de gestão.

Para Mozart Lopes (PP), é preciso pacificar o assunto. Ele também sugeriu aos vereadores para que sejam a favor nos projetos que dispõem de mais verbas para o HBB. De acordo com Dickel, os recursos são fundamentais diante da redução de repasses dos governos.

Custo de manutenção gera milhões em déficit

Saída para reduzir despesas da iluminação pode ser uma PPP

RODRIGO MARTINI
rodrigomartini@jornalhora.inf.br

LAJEADO

Os serviços de manutenção do sistema de iluminação pública geram déficit. Diante dos números negativos, o governo pretende abrir uma Proposta de Manifestação de Interesse (PMI) para reduzir o prejuízo.

A intenção do Executivo é terceirizar o serviço de manutenção por meio de uma Parceria Público-Privada (PPP). Porém, antes disso, o prefeito quer buscar o melhor modelo para balizar o processo. De acordo com lei de 2002, o governo cobra a Contribuição de Iluminação Pública (CIP). O valor é destinado às concessioná-



Em 2017, prejuízo aos cofres públicos ultrapassou R\$ 1 milhão

rias que atuam no município para fazerem a manutenção básica e a troca de lâmpadas.

Conforme o secretário da Fazenda (Sefa), Guilherme Cé, em 2017, o município angariou R\$ 2,8 milhões com a CIP, mas gastou R\$ 3,9 milhões.

Para este ano, o prejuízo estimado é maior, alerta Cé. Segundo ele,

só nos três primeiros meses, foram arrecadados cerca de R\$ 750 mil, mas o gasto ultrapassou R\$ 1,2 milhão.

“A previsão de déficit no ano é de R\$ 1,8 milhão. Aumentou, pois houve recontagem dos pontos por parte da RGE”, afirma o secretário. Se confirmar, serão quase R\$ 3 milhões de prejuízo em dois anos.

O que diz a lei

A lei de 2002 criou o CIP e o Fundo Municipal de Iluminação Pública, administrado pela Sefa, e para o qual são destinados os recursos arrecadados.

A alíquota de contribuição é de 4,5% conforme quantidade de consumo medida em KW/h. Estão isentos da contribuição os consumidores da classe residencial com consumo de até 70 kw/h e da classe rural com consumo até 90 kw/h.

Bairros atendidos

De acordo com estudo contratado pelo Seavat, e utilizado no planejamento para o novo Plano Diretor, a iluminação pública do município atende 87% das áreas de vias urbanas em todos os 27 bairros.

De acordo com o presidente da Associação de Moradores do Bairro Imigrante, Airton Vollmer, já foram protocolados diversos pedidos de melhorias no serviço de iluminação a localidade. “Aquela parte da cidade está abandonada pelo poder público.

ÁREA DE COBERTURA DA ILUMINAÇÃO

BAIRRO	%
Centro	100
Americano	99
Morro 25	99
Florestal	99
São Cristóvão	99
Alto do Parque	98
Santo André	98
Montanha	97
Moinhos	97
Hidráulica	97
Universitário	96
Olarias	95
Centenário	93
Santo Antônio	92
Conservas	91
Jardim do Cedro	91
Planalto	91
Bom Pastor	87
Moinhos D'Água	86
Campestre	78
Carneiros	77
Igrejinha	76
Das Nações	75
Conventos	71
São Bento	67
Floresta	59
Imigrante	54

Além da falta de postes, a troca de lâmpadas costuma demorar”, afirma o contribuinte.

COM/TEM

A família aumentou.
Chegou
COM/TEM
verde 1 litro!